

Igreja de Mosteiró



A atual igreja de Mosteiró é presumivelmente já o quarto templo que teve a freguesia. Mosteiró, herdou o seu topónimo de um pequeno mosteiro de freiras beneditinas, que existia perto do antigo caminho que ligava os lugares de Mosteiró, Arões e a Nascente de Vila Verde.

O convento, de freiras beneditas foi extinto pelos finais do século XIII, sendo convertida a sua igreja em paroquial. Sabe-se, que Frei Baltazar Limpo (Bispo do Porto) uniu esta igreja ao convento de S. Bento, no Porto no ano de 1540. Consta-se, que as freiras tiveram uma questão com esse Bispo, pelo motivo da apresentação do pároco. Solucionada, esta divergência entre ambos, devido aos direitos do padroado, a igreja foi deslocada para outro local, com o auxílio das mesmas freiras.

A segunda igreja já se situava perto do local da atual e datará desde 1540 que foi construída com os materiais resultantes do arrasamento da anterior igreja. Foi alvo de reconstruções, essencialmente na residência e capela-mor, por imposição dos visitantes entre o ano de 1708 e 1710.

À memória paroquial de S. Gonçalo de Mosteiró do ano de 1758, refere que a igreja tem três altares, estando o maior situado na capela-mor, onde se encontra o Santíssimo Sacramento. No entanto, no altar-mor, da parte do Evangelho, está colocada a imagem do Orago desta freguesia, no qual se costuma celebrar a 10 de Janeiro. Esta pequena romaria, conta com a presença de muita população, inclusive das freguesias vizinhas.

Na parte, da Epístola no mestre altar-mor, está colocada a imagem de São Marcos. Nos dois altares laterais, na parte do Evangelho, existe a imagem de Nossa Senhora do Rosário e na parte da Epístola, pode-se encontrar a imagem de S. Sebastião, (ambas com Confraria) e visualizar-se também a imagem de S. Apolónia.

No entanto, do mesmo lado, no corpo da igreja está patente um quadro das Almas. No dealbar do Século XXI, mais precisamente a 29 de Dezembro de 1812, o Reitor João Anacleto Cardoso de Figueiredo, foi colocado nesta Freguesia. Biograficamente, foi examinador sinodal e Vigário da Vara do 2º Distrito da Comarca da Maia.

Devido, ao deplorável estado da igreja, o Reitor João Anacleto, tratou de recorrer às religiosas de S. Bento para reconstruírem a capela-mor. A obra ficou bem edificada e finalizada. Esta freguesia, podia orgulhar-se de possuir uma das melhores capelas-mores da Cidade (Maia), da qual fazia parte deste Concelho, naquela época.

A talha, da capela-mor esteve em branco até Julho de 1882. Todavia, no ano de 1845, o mesmo Reitor mandou construir o corpo da igreja. Para isso, concorreram (voluntariamente) para essa obra todos os paroquianos. Foi necessário, reformar o arco da residência paroquial, que dava acesso ao coro. Esta obra, teve a manufaturação e apoio do mestre Veríssimo, pertencente à Freguesia vizinha, mais concretamente, Vilar.

Pouco tempo antes tinha o Reitor Anacleto arranjado para a sua igreja a imagem do Crucificado. O que deu lugar, a esta imagem de Cristo na Cruz foi o começar a introduzir-se procissões de Triunfo. Esta inovação de levar o crucificado nas procissões do Triunfo, foi proibida pelo Bispo do Porto, D. António. A referida imagem, conduzida da Cidade do Porto (onde foi esculpida) em umas andas feitas propositadamente para poderem ser pegadas pelos homens. Na igreja de Mosteiró, onde foi benzida fizeram-lhe um andor com quatro rodas, para serem utilizadas nas procissões ao sair da igreja.

Sempre que a imagem do Orago da Freguesia, era transportada solenemente na procissão, eram colocadas tábuas por cima de grades postas, devido à ponte sobre o ribeiro da Lameira, ser muito estreita, restringindo-se somente a uma pedra adiante de outra. Para obstar, a este inconveniente foi providenciado o alargamento da mesma. A talha dos altares, veio diretamente do convento das carmelitas (cidade do Porto) para Mosteiró.

A torre, foi construída em 1876 até à altura da igreja, sendo a referida obra realizada pelo farmacêutico António Francisco Antunes. Neste estado, permaneceu até ao ano de 1876 (ano em que foi concluída). Quem também, contribuiu para a execução desta obra, foi o Abade José Francisco da Costa.

Poucos anos antes, tinham comprado um sino grande aos paroquianos da Freguesia de Nogueira da Maia. Estes, antes da conclusão da torre, estiveram junto dum cipreste, (no terreiro ao Norte da saída da igreja), que servia de cemitério, antes de ser construído o atual. O sino inferior, foi refundido na fundição das Guardéiras.

A nova igreja, foi soalhada em 1882. D. Maria Portugal Andrade, falecida a 15 de Maio de 1955, na sua casa em Mosteiró, ofereceu a pia de água benta (toda em mármore branco), como também, mandou edificar um corrimão de ferro na escada de acesso ao coro. Por sua vez, a sacristia foi edificada em 1861 e a residência paroquial foi erigida no ano de 1924, voltada para poente, substituindo, assim, a antiga. Parte do rés-do-chão, da nova residência foi

adaptada para sala de sessões da junta e para repartição do registo civil, sendo inaugurada no mês de Julho do ano de 1924.

Mosteiró, teve sucessivas igrejas ao longo dos tempos. À exceção da primeira, que era a igreja que se encontrava situada no lugar de Vila Verde. Todas as restantes localizavam-se no mesmo local onde hoje se ergue a honrosa Igreja da Freguesia.

Em 1907, foi a vez do adro também sofrer alterações. Regularizou-se, a estrada que atravessava a aldeia de Mosteiró, sendo cortada uma facha da mesma para alargar o caminho e construir-se o muro, modificando e retocando o cruzeiro que tem a data de 1781.

Em 1924 após a construção da nova residência, foi o adro ampliado para Sul até à nova estrada. Nessa ocasião, passou a estar franqueado ao público o ressaio adjunto do adro, entre o mesmo e a casa padrão. Ao fundo do adro, junto ao cemitério, encontra-se o padrão encimado com a cruz. A existência deste monumento, está na origem do nome como é conhecida a casa de lavoura, mesmo situada em frente à igreja, nomeadamente a Casa do Padrão.

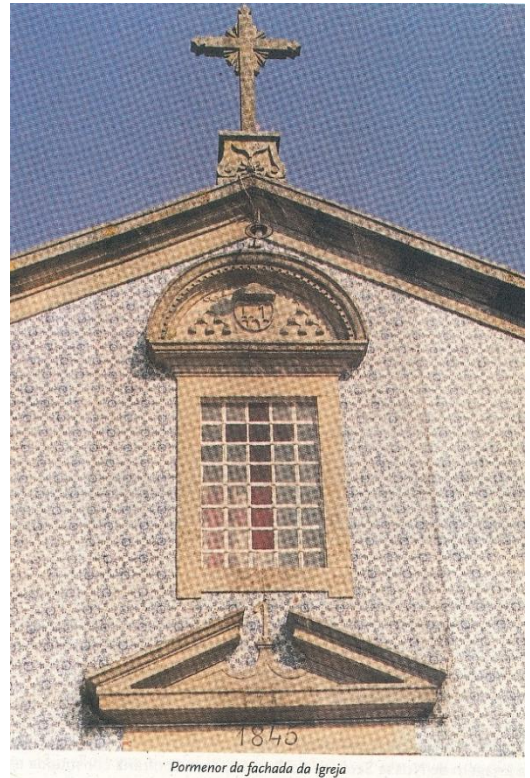
Em 1993, foi inaugurado o melhoramento no adro da igreja, com o arranjo do pavimento. Em 1999 outras alterações foram pontualmente executadas, principalmente para o acesso a pessoas com dificuldades reduzidas, com a colocação de rampas e corrimão no lado Norte e Poente.

Em 2011 na permuta de terreno para o alargamento do cemitério a Junta de Freguesia efetuou 2 melhoramentos muito importantes, cedeu terreno e construiu um muro a nascente da igreja, alargando para mais do dobro o espaço circundante. Foram ainda construídos WC de apoio à Igreja.





Baptistério actual



Pormenor da fachada da Igreja

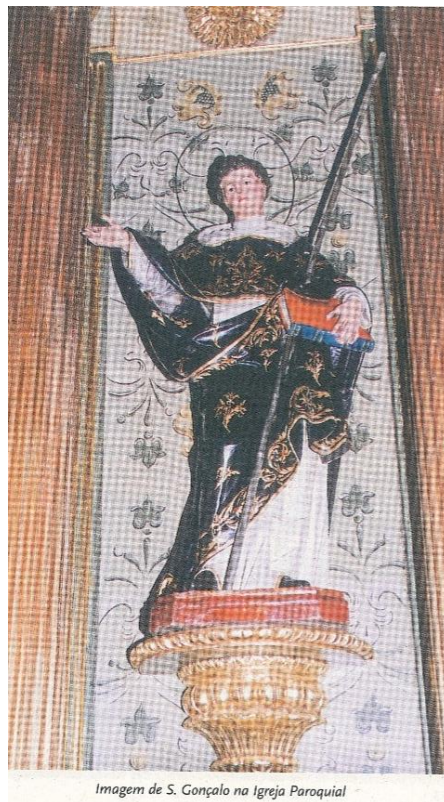


Imagem de S. Gonçalo na Igreja Paroquial